



Plataforma de petróleo: recorde de produção puxado pelo desempenho do Estado

Petrobras bate recorde de produção no Estado

A Petrobras bateu novo recorde de produção no Espírito Santo, com 45,5 mil barris diários em fevereiro deste ano, o que representou um aumento de 1,6% sobre o recorde anterior (janeiro), quando a empresa extraiu 44.759 barris de petróleo por dia.

O desempenho dos campos terrestres e do campo de Jubarte, no mar do Espírito Santo, contribuiu para que a produção nacional também fosse recorde.

De acordo com a empresa, a produção mensal de petróleo no Brasil, em fevereiro, atingiu a média de 1,597 milhão de barris por dia, superando o recorde anterior, de 1,556 milhão de barris, produzidos em janeiro - 3% de aumento ou 41 mil barris a mais por dia.

Do total produzido em fevereiro, 1,304 milhão de barris por dia foram provenientes da Bacia de Campos (onde fica localizado o campo de Jubarte), que também registrou um novo recorde mensal

BARRIS/DIA-ES
DEZEMBRO/2002 - 41,3 MIL
JANEIRO/2003 - 44,7 MIL
FEVEREIRO/2003 - 45,5 MIL

de produção de petróleo.

Em nota divulgada ontem, a empresa informou que a área terrestre do Espírito Santo, em 16 de fevereiro, atingiu a produção recorde de 30 mil barris por dia e o campo de Jubarte, a área mais promissora da Petrobras hoje no Brasil, ultrapassou a vazão de 18 mil barris por dia.

Também contribuiu para o bom desempenho da produção nacional em fevereiro a entrada em operação do FPSO-Brasil, no campo de Roncador, em dezembro de 2002.

“Atualmente são quatro os poços interligados a esse sistema,

FEVEREIRO	
BARRIS POR DIA	
ESTADOS	PRODUÇÃO
Amazonas	57,9 mil
Ceará	17,4 mil
Rio Grande do Norte	82,7 mil
Alagoas	7,6 mil
Sergipe	41,9 mil
Bahia	50,4 mil
Espírito Santo	45,5 mil
Rio de Janeiro	1,287 milhão
São Paulo	1,9 mil
Paraná	4,7 mil
Total	1,597 milhão

produzindo, desde o dia 19 de fevereiro, um volume de 64 mil barris por dia”, anunciou a empresa.

Outro destaque de fevereiro foi o resultado da plataforma P-40 (Marlim Sul), que alcançou um volume diário de produção de 155 mil barris.

Querosene de aviação e gás mais caros

A Petrobras reajustou, no início do mês, os preços do querosene de aviação, da nafta petroquímica e do gás liquefeito de petróleo (GLP), o gás de botijão, para uso comercial e industrial.

O querosene foi reajustado em 24,4% e os outros dois, em cerca de 9%. Os aumentos foram para acompanhar a evolução dos preços no mercado internacional.

Estes produtos têm seus pre-

ços regidos por contratos com as distribuidoras e são reavaliados no fim de cada mês. Os novos valores entraram em vigor no primeiro dia de março. No caso do querosene de aviação e da nafta, o preço mensal é calculado sobre uma média das cotações externas nos 30 dias anteriores ao reajuste.

O aumento do GLP reflete um repasse dos custos de importação do produto no mês ante-

rior, segundo acordo entre a estatal e as distribuidoras negociado no fim do ano passado. Informe enviado pela empresa a seus clientes diz que o mercado interno necessitou de 85 mil toneladas de GLP importado em fevereiro, o que representou um acréscimo de US\$ 45 por tonelada. A Petrobras confirma um reajuste, de 8,4%, em média, nas tabelas de venda pelas refinarias.